

Sexualidade Feminina posta em questão

Margarida Maria de Oliveira

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE030702

A julgar pela platéia de ontem, a II Semana da Mulher promovida pela Unicamp, vai acabar um dia antes. Explica-se: No primeiro dia o tema dos debates foi "a dupla jornada de trabalho" e o interesse não foi lá essas coisas. No segundo, o interesse aumentou e alguns homens já apareciam na platéia. O tema era "a sexualidade feminina". Ontem o auditorio, na Unicamp, lotou. E grande parte da "torcida" era masculina. O tema da palestra de Ângela Maria Bacha, residente da ginecologia, foi "o conhecimento do corpo".

A bancada masculina mostrou-se interessadíssima em detalhes ginecológicos e quiz saber tudo sobre preservativos, principalmente do diafragma e do DIU (dispositivo intra uterino). O preservativo masculino não foi tão discutido, enquanto a "tabelinha" despertou bastante curiosidade à ala feminina.

Preservativos

Começando por descrever o ciclo menstrual da mulher, que inicia na puberdade, entre oito e 14 anos, e que termina, geralmente, depois dos 40, Ângela falou sobre os diversos tipos de preservativos usados no Brasil para evitar o engravidamento. Para ilustrar a palestra foram apresentados slides.

A pílula, bastante conhecida, e o anticoncepcional de maior uso no Brasil. Mas a curiosidade da platéia se voltou mais para o DIU e o Diafragma, dois preservativos de grande eficácia e menos divulgados. Dos métodos tradicionais, o diafragma (com o formato de meia casca do ovo, feita de borracha, que se ajeita ao colo do útero) é o mais eficiente, apresentando 90 por cento de garantia à mulher. O diafragma é encontrado em diversos tamanhos e colocado pela própria mulher antes da relação sexual.

Segundo a ginecologista, o espermatozóide dura em média dois a três dias dentro do útero, mas fora deste, no canal da vagina, ele deteriora em cerca de uma hora ou pouco mais. Assim, o diafrá-



Mais de uma centena de pessoas, sendo um grande parte constituída por homens, compareceram ontem, no ciclo básico, da Unicamp, para assistirem o terceiro dia de debates da Semana da Mulher. O tema discutido ontem, pela professora Ângela Maria Bacha, sobre a "Sexualidade Feminina", despertou grande interesse.

ma, tem justamente a função de evitar a penetração do esperma no útero e provável fecundação do óvulo.

Por outro lado, o DIU, a rigor proibido no Brasil, embora seu uso venha se alastrando, apresenta uma garantia de 97 por cento. Os especialistas em ginecologia não sabem dizer se seu uso é ou não prejudicial à mulher. Mesmo assim, ele é conhecido como um aparelho abortivo e provocador de câncer. Por ser pouco divulgado no Brasil, houve um grande interesse tanto dos homens como das mulheres presentes ao debate em saber seus efeitos colaterais e como ele é usado.

O DIU tem formas variadas e pode ser feito de material inerte ou com hormônios. Ele é colocado dentro do útero da mulher.

Daí, a ginecologista desaconselhar o uso desse aparelho por mulheres que ainda não tiveram filhos, uma vez que o útero não sofreu qualquer dilatação e pode apresentar irritações. Os efeitos colaterais, de acordo com Ângela, geralmente são o aumento do fluxo menstrual e a chance de infecção.

"Tabelinha"

A famosa "tabelinha", usada por muitas mulheres, não é tão eficaz quanto se pensa. Pelo menos foi isso que ficou demonstrado ontem, com a exposição de Ângela Bacha. A sua ineficácia, se deve, principalmente, a variação nos períodos menstruais e a duração do espermatozóide dentro do útero.

A faixa de segurança, pela mulher, pode ser obtida através desse método, se ela tiver um ciclo menstrual bastante regular. Por exemplo: a mulher, cujo período de menstruação é de 28 dias, infalivelmente, pode ter praticamente certeza de que sua ovulação ocorre no 14.º dia, após o início do fluxo menstrual e daí calcular os chamados "dias perigosos" e se abster de sexo. Deve-se, entretanto, levar em consideração a duração do espermatozóide, e não ter relação sexual durante os dias de ovulação -- período fértil da mulher.

Já a mulher que apresenta variações no ciclo menstrual, por exemplo de 28 a 30 dias, deve manter uma margem maior se quiser atingir uma certa faixa de segurança e se abster sexualmente do 10.º a 19.º dia, a contar do início de sua menstruação. A ginecologista desaconselhou o coito interrompido, alertando que "o líquido que saiu da uretra na fase de excitação também tem espermatozóide e pode acontecer a fecundação".

Hoje, o tema dos debates são "os usos sociais do corpo", que, sem dúvida será um sucesso de bilheteria. Isso não se garante para os próximos dias quando serão tratados temas da mulher dentro da Universidade, na política e nos meios de comunicações.